

# Para Covas, presidências da Câmara e do Senado devem continuar com o PMDB

por Marcos Magalhães  
de Brasília

A manutenção das presidências da Câmara dos Deputados e do Senado Federal em mãos do PMDB, partido que continuará a deter as maiores bancadas do Congresso Nacional no ano que vem, foi defendida ontem pelo senador Mário Covas, candidato derrotado do PSDB ao governo de São Paulo.

"É da tradição do Congresso que os presidentes saiam sempre dos quadros dos partidos majoritários", afirmou o senador pouco antes de fazer uma visita ao ministro Jarbas Passarinho, da Justiça, a quem levou as reivindicações dos portuários de Santos, em greve há duas semanas (ver página 8).

Covas criticou a idéia defendida por parlamentares governistas de formar um bloco parlamentar que derrote o PMDB nas eleições

de renovação das mesas, marcadas para fevereiro. "Blocos já existiam desde 1963, quando eu era deputado, mas não com este objetivo de superar uma regra parlamentar."

O senador disse que o PSDB não deverá responder favoravelmente aos acenos formulados pelo presidente Fernando Collor de Mello para uma aproximação. Se depender dele, serão frustradas quaisquer tentativas de utilizar o partido para a ampliação da base de sustentação parlamentar do governo.

"Não vejo razões objetivas que levem o PSDB a adotar esta posição, pois anunciamos uma postura de oposição logo após as eleições do ano passado e não há por que mudar", afirmou Mário Covas. "Em democracia, tanto se trabalha pelo País na situação quanto na oposição", argumentou o senador.